

## ALEITAMENTO MATERNO

---

# O aleitamento materno e seu impacto sobre o desenvolvimento psicossocial e emocional da criança: Comentários sobre Woodward e Liberty, Greiner, Pérez-Escamilla e Lawrence

Grace S. Marquis, PhD

Iowa State University, EUA

Outubro 2005

### Introdução

O aleitamento materno é o método recomendado em todo o mundo para a alimentação de bebês. Embora as vantagens nutricionais e imunológicas do aleitamento materno já estejam bem documentadas,<sup>1</sup> os resultados consistentes de estudos relativos aos benefícios psicossociais são mais ambíguos. As formas pelas quais o aleitamento materno afeta o desenvolvimento psicossocial e emocional são difíceis de deslindar e nem sempre são unidirecionais. Variáveis

interferentes – como o nível educacional da mãe – estão estreitamente associadas à prática do aleitamento materno e, no entanto, também são determinantes do desenvolvimento psicossocial.<sup>2,3</sup> Fatores ambientais interagem com determinantes biológicos, modificando o efeito observado sobre o desenvolvimento. Por exemplo, Engle *et al.* sugerem que os padrões de vocalização da mãe podem modular diferencialmente a influência que o *status* nutricional da criança tem sobre o funcionamento cognitivo. Além disso, Pollitt postulou que não só fatores ambientais (como a estimulação vocal) têm um efeito direto e transformador sobre o desenvolvimento das crianças, como também o inverso é verdadeiro – uma criança com desenvolvimento mais avançado induz mais estimulação por parte do cuidador.<sup>5</sup>

Três dos quatro artigos apresentados aqui discutem os desafios que a identificação dos efeitos do aleitamento materno sobre o desenvolvimento social e emocional de crianças pequenas representa para a pesquisa. Esses artigos focalizam o apego mãe-bebê, o ajustamento social e comportamental e o desenvolvimento cognitivo como indicadores de desenvolvimento psicossocial. O quarto artigo, de Greiner, discute práticas sociais que ajudarão a transformar em norma social comportamentos otimizados de amamentação.

## **Pesquisas e conclusões**

Woodward e Liberty reveem muitos dos desafios da pesquisa sobre desenvolvimento psicossocial. Há uma ampla variedade de desenlaces psicológicos que se estendem do período neonatal (por exemplo, as interações mãe-bebê iniciais) através da infância e da adolescência (por exemplo, ajustamento comportamental). Além disso, é possível fazer diversas comparações entre grupos: bebês amamentados *versus* bebês alimentados com mamadeira, o que ocorre antes e depois da mamada, ou entre as durações ou padrões de aleitamento materno. Um aspecto importante é a identificação, por Woodward e Liberty, da distinção entre efeitos de curto e de longo prazo e o mecanismo pelo qual o aleitamento materno pode influenciar o desenvolvimento psicossocial como questões-chave de pesquisa. Woodward e Liberty demonstram a complexidade desses mecanismos em seu exemplo sobre a influência do aleitamento materno sobre o humor da mãe e o efeito do *feedback* do bebê para a mãe. No entanto, os caminhos para diferentes consequências podem ser os mesmos.

O aleitamento materno é uma opção, e não um comportamento atribuído aleatoriamente às mães. As mulheres que optam por amamentar seus bebês são diferentes daquelas que optam pela mamadeira, e essas outras características da mãe e de seu ambiente são fatores de

confusão para a análise. Embora Woodward e Liberty discutam os desafios dessa análise, o que aparentemente está faltando é o reconhecimento de que as características maternas associadas ao aleitamento materno apresentarão variações dependendo da cultura estudada. As características da mãe associadas ao aleitamento materno – tais como nível educacional e econômico mais alto – em países ricos como Canadá e Estados Unidos não são universais. De fato, em países que dispõem de menos recursos, o aleitamento materno é mais comum entre os pobres e aqueles com níveis educacionais mais baixos.<sup>6</sup> Para compreender as formas pelas quais o aleitamento materno influencia o desenvolvimento psicossocial, é necessário considerar o contexto cultural em cada caso.

O artigo de Pérez-Escamilla aborda o desenvolvimento psicossocial a partir de uma perspectiva diferente da de Woodward e Liberty. Sua revisão enfatiza o efeito que o aleitamento materno exerce sobre três características associadas ao desenvolvimento psicossocial da criança mais velha: desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento motor da criança e obesidade infantil. Pérez-Escamilla demonstra de forma bastante clara o peso das evidências que sustentam o efeito positivo do aleitamento materno sobre o desenvolvimento cognitivo. Há um resultado estatisticamente significativo e consistente entre as pesquisas; uma “resposta à necessidade” (bebês prematuros, que têm necessidades fisiológicas maiores, beneficiam-se mais do que bebês de peso normal); uma sequência temporal lógica (isto é, a causa precede o efeito); e uma relação biologicamente plausível, baseada no papel dos ácidos graxos poli-insaturados (AGPI) no desenvolvimento visual e mental.

Pérez-Escamilla oferece exemplos de estudos nos quais o aleitamento materno está associado a desenvolvimento motor mais avançado nos bebês, demonstrado pela precocidade em certos marcos de desenvolvimento, como o ato de engatinhar. Pollitt sugeriu que o retardo no desenvolvimento de bebês desnutridos pode fazer com que a criança pareça ser “muito nova” e, portanto, induza menos estimulação por parte da mãe e do ambiente doméstico.<sup>7</sup> No entanto, evidências de que o desenvolvimento motor inicial está associado ao melhor desenvolvimento psicossocial de crianças bem nutridas não são apresentadas no artigo de Pérez-Escamilla.

O último artigo sobre desenvolvimento psicossocial, de Lawrence, retoma o trabalho observacional pioneiro de Newton.<sup>8</sup> Nesses estudos realizados há 40 anos, havia uma discussão permanente dos desafios da realização de pesquisa sobre aleitamento materno. Uma preocupação primária na época (e ainda hoje) é a definição de aleitamento materno. Lawrence observa também que o aleitamento materno ocorre não apenas em resposta à fome, mas

também como mecanismo de redução de estresse e desconforto da criança e, portanto, seria de se esperar que desempenhasse um papel importante no desenvolvimento psicossocial da criança, o que é consistente com a descrição de mães peruanas sobre o aleitamento materno como forma de oferecer consolo, amor, segurança e comunicação à criança.<sup>9</sup> No entanto, é necessário investigar de que forma o aleitamento materno influencia características humanas mais difíceis de quantificar: autoafirmação, maturidade social, autoconfiança. Lawrence relata algumas medidas dos benefícios do aleitamento materno em relação a essas características – por exemplo, crianças amamentadas são mais cooperativas e têm menor probabilidade de abandonar a escola – em estudos sobre desenvolvimento cognitivo, mas essas medidas ainda são limitadas. São necessários estudos adequadamente planejados que ofereçam a mesma riqueza das pesquisas observacionais de Newton.

O artigo de Greiner distingue-se dos demais porque examina as condições sociais necessárias para a promoção do aleitamento materno. Embora Greiner acredite que há lugar para uma campanha geral de informação para educar cada nova geração de mães, é necessária uma abordagem equilibrada, que seja informativa quanto aos riscos de uma alimentação inferior ao ideal para os bebês. Não basta informar que o seio é melhor. Para que as práticas de aleitamento materno melhorem, é preciso que haja apoio em todos os níveis – por meio do sistema jurídico (por exemplo, apoio ao Código), por meio de centros de saúde que ensinem boas técnicas de amamentação a mães primíparas, por meio de leis trabalhistas que promovam condições de trabalho consistentes com o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê, e por meio do apoio social de amigos e familiares. Atividades de intervenção que não trabalham de forma cooperativa para oferecer apoio em todos os níveis têm sucesso limitado.

### **Implicações para Serviços, Desenvolvimento e Políticas**

Os três primeiros artigos apresentam evidências de que o aleitamento materno está associado a alguns componentes do desenvolvimento psicossocial. Os três autores reconhecem também que há uma escassez de bons estudos e que persistem sérios desafios para a compreensão dos mecanismos pelos quais o aleitamento materno exerce suas influências. Embora Pérez-Escamilla e Lawrence concluam que os benefícios para o desenvolvimento psicossocial existem e devem ser considerados nas decisões políticas, Woodward e Liberty reconhecem que não há evidências consistentes e que a promoção do aleitamento materno deve basear-se apenas nas vantagens nutricionais e cognitivas. Essa conclusão parece excessivamente conservadora.

Woodward e Liberty apresentam evidências de benefícios no curto prazo para a mãe, que melhorariam sua capacidade de oferecer estimulação e cuidados adequados, bem como benefícios para o bebê (maior vivacidade, autorregulação da motricidade e menos choro). Embora ainda haja poucas evidências de benefícios em longo prazo, os de curto prazo, assim como a inexistência de associações negativas com o aleitamento materno sugerem, aparentemente, que os formuladores de políticas podem incluir o aleitamento materno como uma das muitas intervenções sociais para a promoção de desenvolvimento psicossocial saudável na primeira infância. Em todas as sociedades, há uma grande diversidade de comportamentos e de necessidades. Serviços e políticas devem funcionar de forma a ajudar a sociedade a realizar seu potencial. Portanto, as políticas deveriam ser planejadas não apenas para reduzir o número de casos extremos de doença mental, mas também para ajudar as famílias na promoção do desenvolvimento psicossocial de seus filhos. O aleitamento materno não é uma panaceia, mas a literatura sugere que bebês e crianças obtêm muitos benefícios quando suas mães conseguem amamentá-las da melhor forma possível. A sociedade deve encontrar formas de apoiar as mães para que essa prática se torne universal.

#### Referências

1. Kramer MS, Kakuma R. The optimal duration of exclusive breastfeeding: A systematic review. *Advances in Experimental Medicine and Biology* 2004;554:63-77.
2. Newton N. The uniqueness of human milk. Psychological differences between breast and bottle feeding. *American Journal of Clinical Nutrition* 1971;24(8):993-1004.
3. Anderson JW, Johnstone BM, Remley DT. Breast-feeding and cognitive development: a meta-analysis. *American Journal of Clinical Nutrition* 1999;70(4):525-535.
4. Engle PL, Castle S, Menon P. Child development: vulnerability and resilience. *Social Science and Medicine* 1996;43(5):621-635.
5. Pollitt E, Gorman KS, Engle PL, Martorell R, Rivera J. Early supplementary feeding and cognition: effects over two decades. *Monographs of the Society for Research in Child Development* 1993;58(7):1-99.
6. Grummer-Strawn LM. The effect of changes in population characteristics on breastfeeding trends in fifteen developing countries. *International Journal of Epidemiology* 1996;25(1):94-102.
7. Brown JL, Pollitt E. Malnutrition, poverty and intellectual development. *Scientific American* 1996;274(2):38-43.
8. Newton NR. The relationship between infant feeding experience and later behavior. *Journal of Pediatrics* 1951;38(1):28-40.
9. Marquis GS, Diaz J, Bartolini R, Creed de Kanashiro H, Rasmussen KM. Recognizing the reversible nature of child-feeding decisions: breastfeeding, weaning, and relactation patterns in a shanty town community of Lima, Peru. *Social Science and Medicine* 1998;47(5):645-656.